



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE - PB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RENATA LUIZA FRANÇA DE ARAÚJO SOUZA

**O ENCONTRO DA TEORIA ACADÊMICA E DA PRÁTICA PROFISSIONAL
NA EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES, ENQUANTO LICENCIANDOS EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CAMPINA GRANDE - PB
AGOSTO – 2017

RENATA LUIZA FRANÇA DE ARAÚJO SOUZA

**O ENCONTRO DA TEORIA ACADÊMICA E DA PRÁTICA PROFISSIONAL
NA EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES, ENQUANTO LICENCIANDOS EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Trabalho de conclusão de curso, na forma de artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dr^a. Érica Caldas Silva de Oliveira.

CAMPINA GRANDE - PB

AGOSTO – 2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S729e Souza, Renata Luiza França de Araújo.

O Encontro da teoria acadêmica e da prática profissional na experiência de professores, enquanto licenciandos em Ciências Biológicas [manuscrito] / Renata Luiza França de Araújo Souza. - 2017.

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira, Departamento de Biologia".

1. Formação de professores. 2. Prática docente. 3. Ensino de Ciências. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

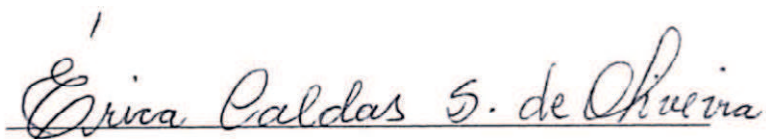
RENATA LUIZA FRANÇA DE ARAÚJO SOUZA

O ENCONTRO DA TEORIA ACADÊMICA E DA PRÁTICA PROFISSIONAL
NA EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES, ENQUANTO LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS.

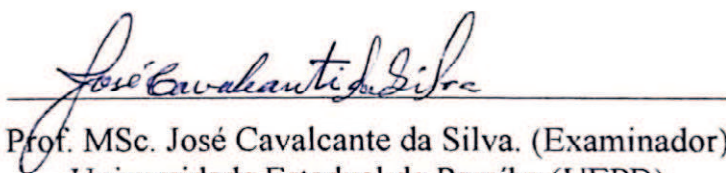
Trabalho de conclusão de curso, na forma de artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 30/08/2017:

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Érica Caldas Silva de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. MSc. José Cavalcante da Silva. (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Délcio de Castro Felismino (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CAMPINA GRANDE - PB

AGOSTO – 2017

*À minha filha Stella, pelo amor de ser mãe no final do
curso*

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, agradeço imensamente a algumas pessoas que sem as quais esta pesquisa não se daria por completa:

À minha família, pelo suporte, incentivo, apoio e carinho. Em especial à minha mãe Irece, minha avó Josefa, minhas tias Iara e Irenice, minha prima Wllame, minha filha Stella, meu marido Reynaldo, pelo amor, compreensão e positividade.

À professora da UEPB, Dr^a. Érica Caldas Silva de Oliveira, pela orientação, ajuda, dedicação, leituras sugeridas e correções, passando seu conhecimento para minha formação.

Aos professores da banca examinadora da UEPB, MSc. José Cavalcante da Silva e Dr. Délcio de Castro Felismino, por terem ajudado na minha formação acadêmica e pela consideração em avaliar meu trabalho.

Aos entrevistados: Alunos licenciandos da UEPB, Rhaisa, Israel e Railene, pela ajuda em se posicionar em sua profissão como educador.

A todos os professores do Departamento de Biologia da UEPB, que por meio das disciplinas contribuíram para minha vida intelectual.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, principalmente o carinho e surpresa do chá da Stella.

“É preciso investir numa formação que vincule teoria e prática desde o início do curso, a partir da pesquisa e de uma efetiva inserção no interior da escola”.

Yoshie Ussami Ferrari Leite

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 Formação Inicial de Professores.....	09
2.2 Leis e Diretrizes.....	11
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 Caracterização da Área de Pesquisa	14
3.2 Caracterização da Amostra	14
3.3 Coleta e Análise de Dados.....	14
3.4 Aspecto Ético	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4.1 <i>Breve Apresentação dos Participantes</i>	16
4.2 <i>Relatos dos Participantes</i>	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
ABSTRACT	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE	29

O ENCONTRO DA TEORIA ACADÊMICA E DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES, ENQUANTO LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Renata Luiza França de Araújo Souza¹

RESUMO –

É de fundamental importância o preparo inicial à docência, mas também o levantamento da visão e reflexão individual e coletiva de profissionais estudantes-licenciandos, futuros recém-formados, sobre a responsabilidade do ser docente, a construção da identidade profissional e a aproximação com a realidade na área na qual atua. O presente trabalho consiste no estudo do encontro entre a teoria acadêmica e a prática profissional do Ensino de Ciências e Biologia com licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, a prevalecer, neste artigo, suas primeiras experiências e reflexões a respeito da importância em sua formação inicial como professores a partir de vivências iniciais. Tem como objetivo viabilizar um levantamento de teoria acadêmica e a prática profissional no ensino de Ciências e Biologia a concepção de ação participativa referenciada durante as primeiras experiências vividas nas escolas e colégios em que os licenciandos em Ciências Biológicas trabalham. A abordagem realizada neste trabalho é o método qualitativo, com embasamentos bibliográficos, fazendo uma pesquisa de questionamentos iniciais com educadores contratados. Analisou-se a incorporação do conhecimento acadêmico universitário teórico e a sua adequação, por profissionais ainda em formação, às aplicações práticas nos órgãos em que trabalham, adquirindo múltiplos conhecimentos na formação profissional inicial, crítica e reflexiva, baseada em um paradigma emergente que vai ao encontro das necessidades atuais de educação ao campo de ensino. Por meio de entrevistas semiestruturadas, três estudantes do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, foram convidados a realizarem seus relatos pessoais das primeiras experiências vividas em salas de aulas do ensino fundamental e médio. Os relatos presentes apontam para uma heterogeneidade das turmas e dificuldades em aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos frente a prática cotidiana da sala de aula, os entrevistados relataram ainda a falta de infraestrutura nas unidades escolares em que trabalham com relação aos recursos didáticos pedagógicos. Os entrevistados admitiram que mesmo com as dificuldades encontradas, tem esperança na educação como caminho para transformação cidadã.

Palavras-Chave: Formação de professores, Prática docente, Ensino de Ciências.

¹

Aluna de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: renataluiza2009@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre ensino e formação de professores priorizam principalmente, o estudo de aspectos políticos e pedagógicos amplos, sendo os saberes escolares e docentes pouco valorizados, raramente problematizados ou investigados. Como estas tantas outras questões abordam a teoria e prática, a formação inicial, que devia ser bem mais precisa com vistas ao melhor desempenho do professor em sua fase iniciante, (FIORENTINI et al., 1998, p. 311).

De acordo com Alvarez (2007, p. 223), o formando deve ter acesso às pesquisas mais recentes da área, às teorias, estratégias e técnicas de ensino contemporâneas, para assim poder saber administrar com eficiência e qualidade o processo de ensino/aprendizagem no futuro. A autora acrescenta que os futuros recém-formados, apesar de receberem uma base teórica razoável na universidade, ao saírem dela, não sabem lidar com as “ocorrências e imprevisibilidades da sala de aula”.

O referido autor (2007, p.196), acrescenta que o grande desafio na formação de professores é deixar bem claro que ao sair da universidade o recém-formado não completou a sua formação totalmente e talvez leve toda uma vida para se formar, já que a formação é um processo complexo e contínuo, portanto, sua atualização é exigência constante da sua profissão. Libâneo apud Alvarez (2010, p. 244), afirma que:

“[...] ‘a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente’ (LIBÂNEO, 1994, apud ALVAREZ, 2010, p. 244).

Pois, a vivência, o dia a dia da sala de aula exige muito dos profissionais iniciantes. Em suas falas esses profissionais relatam que só a universidade não dá conta da realidade no campo de trabalho e que todo início é difícil, mesmo quando já se tem uma base como universitário, enfrentando o novo caminho de trabalho, buscando o aperfeiçoamento.

Portanto, este artigo tem como finalidade analisar a interface teoria acadêmica e prática profissional, na formação inicial de profissionais licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, com base em relatos de experiências foram entrevistados três alunos do turno da noite no período de maio a junho de 2017.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Formação Inicial de Professores

Os licenciandos e futuros recém-formados, apesar de receberem uma base teórica razoável na universidade, ao saírem dela não sabem lidar com as “ocorrências e imprevisibilidades da sala de aula” (ALVAREZ, 2007, p. 223). Tendo em vista que os recém-formados bem preparados têm dificuldades ao enfrentar o campo de ensino, para os licenciandos a dificuldade é maior, exigindo uma carga avaliativa complexa, onde os futuros profissionais enfrentam a grande responsabilidade sem terem terminado a graduação, mais o lado positivo é adquirir experiência como professor no mercado de trabalho e na vida como um todo.

Ao entrar, como professor, na sala de aula pela primeira vez e em praticamente todas as outras vezes até hoje, não reconheci o que ‘aprendi’ porque encontrei coisas muito diferentes, (SGARBI, 2004, p.37). Em conformidade com Alvarez (op *cit.*), e de acordo com Perrenoud (2002, p.17), ainda no âmbito da discussão sobre a importância da reflexão na formação docente, afirma que:

“A formação de bons principiantes tem a ver, acima de tudo, com a formação de pessoas capazes de evoluir, de aprender de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, sobre o que realmente fizeram e sobre os resultados de tudo isso. Sob esse ponto de vista, a formação inicial tem de preparar o futuro professor para refletir sobre sua prática” (PERRENOUD, 2002, p.17).

Pensando nesse aspecto, a formação inicial prepara o profissional, não sendo, porém, o bastante, pois a prática é refletida e analisada como algo onde o professor busca o aperfeiçoamento e a preparação a cada dia ao encontrar e enfrentar os desafios diários da profissão.

Segundo Freitas (2004, p. 35) espera-se que os profissionais hoje, além de estimulados e bem preparados, sejam atualizados e conscientes de que sua formação é permanente. O autor acrescenta que a docência atual almeja que o professor seja

“Um profissional reflexivo crítico envolvido em sua própria formação, um profissional que se envolve politicamente nos processos decisórios em diferentes contextos de sua atuação da sala de aula, da escola, das associações etc., que dialoga com diversas áreas do conhecimento e toma / usa o resultado disso como insumo para a sua atuação em sala e que, enfim, exercita e promove a cidadania a partir da própria atuação. (FREITAS, 2004, p. 124).

Para Alarcão, (2007, p.41) “[...] a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhes são exteriores”.

A boa preparação torna o profissional conceituado, exemplar e de prestígio perante a sociedade, buscando ser melhor a cada dia para chegar à experiência profissional, para isso a opinião e pensamentos desses profissionais são primordiais na busca do aperfeiçoamento.

O educador também busca o aperfeiçoamento através da sua experiência prática em sala de aula. Como nos ensinou Paulo Freire o professor ou professora também são alunos em sala de aula, onde aprende que, “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho; os homens se educam em comunhão” (FREIRE, 2005, p.78). Baseando-se nesta perspectiva, ao se pensar numa educação em comunhão que nos permite um novo caminhar, infere-se que através dos erros e acertos o aprendizado será conciso e edificante.

O professor tem uma nova postura e compreende que não é ele que “deposita o conhecimento na cabeça do educando”, mas sim o sujeito que constrói o conhecimento, da relação social mediada pela realidade. Cabe ao professor chamar a atenção do aluno despertando-lhes um modo de pensar reflexivo com relação à aprendizagem e favorecendo a “reconstrução das relações existentes no objeto de conhecimento”, (WALL, 2008, p. 517). Da mesma forma Freire pensava que:

[...] “É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo”, (FREIRE, 1996, p. 35).

Com base no pensamento novo, o professor (a) tem uma postura nova, a prática educativa deve ser melhorada, abrindo-lhe a mente para novos conhecimentos e novos métodos trabalhados, em sintonia com o sistema de ensino, buscando renovação sem negligenciar a tradição no ensino-aprendizagem. De acordo com Alarcão (2007)

[...] “as informações são, sem dúvida, muito importantes. Mas só o conhecimento que resulta da sua compreensão e interpretação permitirá a visão e a sabedoria necessárias para mudar a qualidade de ensino e da educação, (ALARCÃO, 2007, p.59).

Com efeito, o conhecimento adquirido por meio da experiência nas salas de aula e no sistema educacional é de fundamental importância para que os novos professores possam atuar da forma mais eficiente possível, exercitando a sabedoria adquirida através da junção do conhecimento teórico e do exercício da prática educacional.

2.2 Leis e Diretrizes

De acordo o art. 61 da Lei nº. 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), a formação docente atende diferentes etapas e modalidades da educação básica com necessidades presentes e capacidades futuras.

[...] “a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho” (LDB, p.46).

Ademais, o artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), em seu parágrafo único, inciso II aponta como fundamento para a formação dos profissionais da educação, a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e, inclusive, mediante capacitação em serviço.

Deste modo, o estágio supervisionado é uma ponte na graduação para que o licenciando tenha uma breve visão, na prática, do que seja o ensino e seus percalços ao ensinar. Diante disso, o licenciando contratado, ao ensinar profissionalmente, encara uma realidade bem diferente, onde a responsabilidade é de extrema valia para o professor, e suas visões são bem distintas, tornando-se capacitados no campo de ensino e adquirindo mais experiência. Os licenciandos que têm a oportunidade de ensinar aprendem a administrar com eficiência a aplicação da teoria na prática em sala de aula e procuram se aperfeiçoar diante disso.

A possibilidade dos licenciandos lecionarem em instituições públicas, sejam elas estaduais ou municipais, está de acordo com a LDB, pois esta, em seu artigo 62, §1º, institui o

dever dos estados, municípios e, inclusive, da própria união, de, em regime de colaboração, promover a formação inicial, a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

Desse modo, a oportunidade para os poucos licenciandos, ao ensinar, vem dos estados e municípios, e até mesmo das instituições privadas, onde os futuros recém-formados tem a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho.

Não são todos os licenciandos que tem a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, ensinando em escolas e colégios do município enquanto ainda estão se graduando. Para os demais licenciandos, os quais não tiveram espaço no mercado, a universidade abre portas para capacitar esses iniciantes em formação, através de programas de extensão na área de educação, onde disponibiliza uma ajuda de custo e possibilita que eles se aperfeiçoem na prática profissional de educação.

A Lei nº. 13.005 de 25 de Junho de 2014, a qual aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), tem como diretrizes a melhoria da qualidade da educação e a valorização dos profissionais da educação, ambas podendo se relacionar aos benefícios trazidos pela melhoria da formação dos professores através da experiência prática em sala de aula durante a graduação. É, inclusive, uma das estratégias do Plano Nacional de Educação (estratégia nº15.3) ampliar programa permanente de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, a fim de aprimorar a formação de profissionais para atuar no magistério da educação básica.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi resultado de um questionário e entrevistas centradas na realidade do ensino de licenciandos em Ciências Biológicas da UEPB, propiciando vivências teórico-práticas, a tratar da realidade escolar e da docência que subsidiam informações para a construção de um saber acadêmico. Na perspectiva de avaliar a vivência pedagógica, analisando a concepção de ação participativa referenciada durante as primeiras experiências vividas nas escolas em que professores iniciantes trabalham. Utilizou-se como critérios de inclusão para a construção amostral, o tempo de exercício profissional em sala de aulas com períodos entre 2 meses até o limite de três anos de prática profissional, vinculação, como alunos, ao curso de ciências biológicas e serem prováveis concluintes do curso.

A modalidade de entrevista é uma construção comunicativa de um simples registro de discurso dos entrevistados. Sendo oportuno e de grande valia para esse método, a comunicação através de um questionário avaliativo instrumentalizado a partir de questões que deverão ser formuladas de modo a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre o tema apresentado, (ROSA; ARNOLD, 2006, p.14).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com profissionais iniciantes na educação, trilhando um caminho de aperfeiçoamento, coletando dados através da aplicação de questionários e entrevistas livres. Diante disso, buscou-se relacionar o que os professores enfrentam no início de sua prática como professor, a exemplo de impactos iniciais, a troca de experiências e contrapartidas de outros profissionais, adversidades, inovações, controle, criatividade, diferentes realidades, didática coerente, aprendizado dinâmico e efetivo, com especial destaque para o desafio de um licenciando ao sair do campo de estudo que é a universidade.

Além das entrevistas dialogadas, o questionário com 5 (cinco) questões, aplicados a professores iniciantes em ciências biológicas expusessem suas percepções quanto ao ensino, dificuldades enfrentadas no cotidiano das salas de aula, a realidade do sistema escolar e competências pedagógicas necessárias para o trabalho educativo. O questionário foi composto por perguntas abertas em que os entrevistados puderam expressar sua livre opinião e percepções sobre seu fazer pedagógico.

3.1 Caracterização da Área de Pesquisa

A localização da área de pesquisa corresponde ao perímetro do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I na cidade de Campina Grande – PB, endereçado na Rua Domitila Cabral de Castro, s/n – Universitário.

3.2 Caracterização da Amostra

Obedecendo aos critérios para definição da amostra, foram escolhidos três alunos do curso de ciências biológicas do turno da noite. Dois alunos cursando o último período e um cursando o nono período. As entrevistas foram realizadas no período compreendido entre os meses de maio a junho de 2017.

3.3 Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados foi realizada através da pesquisa por meio das tecnologias atuais de acesso à informação na rede mundial de computadores e seus instrumentos, em que foi possível fazer uso das informações de livros, artigos acadêmicos, relatos de experiências, leis entre outros. Realizou-se um estudo da visão dos professores de ciências que atuam na escola com o ensino fundamental bem como professores de biologia no ensino médio, com três licenciandos de Ciências Biológicas da UEPB, do período da noite, compreendido entre os meses de maio e junho de 2017.

O questionário consiste em cinco indagações direcionadas aos professores-licenciandos participantes da pesquisa, os quais forneceram os dados pessoais necessários de modo a identifica-los adequadamente com informações como, nome do profissional, escola em que trabalha, disciplina que ministra, há quanto tempo leciona e o nível de atuação. As questões utilizadas discorrem sobre as primeiras e mais importantes experiências nos primeiros dias lecionando, percepção de teoria e prática quanto ao sistema escolar aplicado onde trabalha, concepção de ensino e conhecimentos práticos adquiridos após a experiência inicial como professor, perspectiva à respeito do movimento de inclusão escolar na formação

inicial, necessidades presentes na preparação de aulas no formato atual, e opinião do profissional quanto ao que poderia mudar na prática pedagógica de ensino.

No que diz respeito à análise de dados, esta apresenta percepções dos licenciandos e futuros profissionais, com as experiências ao lecionar como também da influência das visões ao ensinar para sua formação profissional. O método utilizado na pesquisa para analisar os resultados foi o método qualitativo. Em seguida, fez-se uma breve análise da relação existente entre teoria acadêmica e da prática profissional para a formação, finalizando com as implicações das vivências no campo de ensino durante a licenciatura. No Quadro 1 encontra-se expresso, identificação dos participantes, curso, tempo de entrada na universidade e data das entrevistas.

Quadro 1/Aspectos destacados na coleta de dados na pesquisa. Maio/Junho – 2017.

Professores-Licenciandos	Curso	Périodo de entrada na UEPB	Há quanto tempo leciona	Data da Entrevista e Aplicação do Questionário
Rhaisa F. da Silva	Ciências Biológicas (Licenciatura Plena)	2012.1	2 anos e 2 meses	06/05/2017
Israel I. da Silva	Ciências Biológicas (Licenciatura Plena)	2012.1	Menos de um ano	07/05/2017
Railene F. Roque	Ciências Biológicas (Licenciatura Plena)	2012.2	2 meses	14/06/2017

3.4 Aspecto Ético

O estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, no que diz respeito aos preceitos éticos estabelecidos para projeto de pesquisa envolvendo seres humanos, tais como: a legitimidade das informações, o respeito aos participantes da pesquisa, adequação aos princípios científicos, a utilização dos métodos adequados para responder as questões estudadas e o consentimento livre e esclarecido dos participantes manifestando a sua anuência à pesquisa, garantindo a privacidade, a proteção da imagem e o respeito à dignidade humana.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos possibilitaram o desenvolvimento de propostas para promover um processo de melhoria contínua nos processos de educação e capacitação do docente. Como resultado do sistema de avaliação qualitativa, desenvolvido ao longo desse trabalho, foi possível obter uma visão dos pontos que demandavam uma maior atenção no processo de melhoria contínua. Os relatos de casos expostos correspondem às visões que os professores participantes desta pesquisa tiveram sobre o atual parâmetro de ensino, devido ao sistema escolar, a grade curricular ofertada na licenciatura, que responde em parte pelo desenvolvimento profissional do licenciando face ao conhecimento teórico possibilitado a futura formação profissional. Para esses professores licenciandos, os conhecimentos teóricos devem ser construídos de maneira a poder fornecer-lhes saberes na prática de ensino. Deste modo, os relatos abaixo retratam as primeiras experiências vivenciadas pelos entrevistados na sua prática docente.

4.1 *Caracterização dos Participantes*

- **Rhaisa F. da Silva** – Aluna com 21 anos de idade, cursando o último período da Licenciatura em Ciências Biológicas do turno da noite, leciona a mais de 2 anos o conteúdo de biologia para o ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro, localizada no município de Gado Bravo-PB.

- **Israel I. da Silva** – Aluno com 23 anos de idade, cursando o último período da Licenciatura em Ciências Biológicas do turno da noite, leciona a aproximadamente um ano o conteúdo de ciências para o ensino fundamental no Educandário Paulo Freire, localizado no município de Vertentes-PE.

- **Railene F. Roque** – Aluna com 26 anos de idade, cursando o nono período da Licenciatura em Ciências Biológicas do turno da noite, leciona a aproximadamente 2 meses os conteúdos de ciências e biologia no Centro Educacional Monteiro Lobato, localizado no município de Esperança-PB.

4.2 Relatos dos Participantes

No tocante a primeira questão, a qual se refere às experiências vividas nos primeiros dias em sala de aula, a professora-licencianda Rhaisa destaca:

- Rhaisa F. da Silva

“Lido com uma heterogeneidade de alunos, cada um com uma realidade diferente. Sendo assim, adaptar todo o conteúdo foi um dever. Precisei está preparada para as adversidades que nunca tive contato enquanto graduanda, como, por exemplo: um aluno com deficiência. As turmas são extensas, sendo necessário mudar toda uma metodologia de acompanhamento pelas circunstâncias”.

- Railene F. Roque, sobre o questionamento acima, destaca que:

“Minha primeira experiência foi ter que lidar com alunos com diferentes personalidades e necessidades, e entendê-los, para que assim pudesse transmitir o conhecimento da melhor forma possível, o que muitas vezes se torna difícil, pois as salas são bastantes numerosas. Outra experiência foi aprender a lidar com as diferentes situações que ocorrem em sala de aula, entre os próprios alunos e também comigo”.

- Israel I. da Silva, em sua fala relata que:

“Quanto aos primeiros dias lecionando, não poderia dizer que foi fácil, pois o que aprendemos na universidade nem sempre podemos executar da mesma forma nas escolas, precisamos nos encaixar na metodologia que cada escola trabalha, para mim foi intimidador saber que eu era o responsável pelas turmas, iria, a partir daquele momento ser educador, um formador de opiniões e acima de tudo um profissional qualificado. Os primeiros dias foram difíceis, não pelos alunos, ou pela metodologia de ensino da escola, mas sim por conta do meu psicológico, que queria apenas perfeição sem espaço para erros. Mas fui surpreendido pela participação e animação dos alunos no passar dos dias onde fui percebendo que ser professor é gratificante desde um momento em que não sei responder um questionamento (Não sabemos de tudo!) até o momento em que eles se animam no debate de determinado assunto e quando vejo o tempo da aula tem acabado”.

Interessante notar, quanto à sinceridade das respostas a esta questão delicada que, respectivamente, Rhaisa e Railene, em suas falas, apontam as dificuldades encontradas inicialmente. Ambas citam heterogeneidade dos alunos como desafio inicial, pois tem de se adequar e lidar com as suas diferentes necessidades e personalidades. De acordo com suas alegações, adaptações às circunstâncias encontradas, é uma característica comum às ambas. Quanto à resposta dada por Israel, cabe destacar a variável psicológica que foi enfrentar as dificuldades, levando-se em conta o impacto inicial da atividade profissional e a preocupação com o desempenho através da autoavaliação, e das novas responsabilidades como professor.

O que foi realçado, quanto à experiência inicial como professor e sobre a percepção de teoria e prática no sistema escolar e os conhecimentos práticos no local de trabalho:

- **Rhaisa F. da Silva**, em resposta à questão acima, afirma que:

“A teoria é encantadora. A prática é dura. Muitas vezes, encontrei outros profissionais que, já cansados devido às condições de trabalho, não inovam em metodologias para facilitar o aprendizado. Quando cheguei na escola que atualmente trabalho, tive complicações com outros professores devido ao meu desejo de mudança coletiva para um ensino inovador e mais dinâmico. Hoje, percebi que a mudança deve partir primeiramente de nós e que não podemos mudar o que não está ao nosso alcance: a forma de trabalho de outro professor”.

- **Railene F. Roque**, endossa as palavras quanto ao sistema escolar, mostrando que:

“O sistema é bom, mais se faz necessários materiais e um local onde possa se trabalhar aulas práticas. Sim, entender que tem que lidar com as diferentes personalidades dos alunos”.

- **Israel I. da Silva**, exalta a teoria acadêmica:

“Quanto à teoria aprendida na Universidade e a prática na escola onde leciono, tenho a sorte de dizer que estou conseguindo colocar em prática tudo ou quase tudo que foi aprendido em sala de forma teórica, pois a escola oferece uma educação onde o professor não deve chegar e apenas passar o que tem no livro, o professor lá deve ser um facilitador onde temos que a partir do que os alunos sabem fazer com que eles percebam e aprendam de uma maneira mais eficaz o assunto ministrado naquela aula usando o científico e o popular e assim obtemos um ensino e aprendizagem de qualidade. Além também de sempre

dinamizarmos a aula teórica com aula prática de alguns assuntos além também de contarmos com o auxílio do audiovisual e da tecnologia nas aulas”.

Nas respostas a esta questão é possível observar a diversidade do que foi apresentado. Na entrevistada Rhaisa ressaltou a ligação entre a aplicabilidade da teoria e as condições de trabalho encontradas, além da vontade de se adotar as novas metodologias através da inovação, o que encontrou obstáculos na prática, sendo assim, aquilo com que teve contato na teoria não foi suficiente para prepará-la para as dificuldades de uma atuação prática como professora. A adaptabilidade às situações adversas, segundo a entrevistada, é algo que ela teve de aprender com a prática. A necessidade de recursos materiais necessários foi lembrada pela entrevistada Railene, entendendo a capacidade de lidar com as diferentes personalidades dos alunos, como um conhecimento prático adquirido após a experiência inicial como professora. O entrevistado Israel afirmou ter sido possível implementar na prática seu conhecimento teórico.

O próximo item abordado diz respeito à inclusão social na escola e sua legislação trazida pelo direito democrático e justo.

- **Rhaisa F. da Silva**, fala da dificuldade de algumas escolas não possuírem sistema incluso.

“De fato, houve uma evolução, mas ainda não é o suficiente. Muitas escolas, como a que trabalho não possui um sistema educativo inclusivo. Por exemplo: atualmente, estou aprendendo libras por ter um aluno surdo na escola, mas percebo que ele é tratado de maneira indiferente por outros profissionais. A inclusão ainda precisa evoluir em todas as escalas e para todo público. Nós, como professores, temos a obrigação de buscar novos conhecimentos e novas práticas para lidar com essa realidade”.

- **Railene F. Roque**, transcorre a importância da inclusão.

“Diante disso creio que é de extrema importância a inclusão de todos na escola, para que os jovens de hoje se tornem cidadãos mais críticos e possam ter vez e voz na sociedade”.

- **Israel I. da Silva**, relata a questão do ambiente escolar:

“A educação inclusiva no ambiente escolar, hoje deve ser vista como um grande avanço, pois deixamos de pensar só nos que são tidos como normais para encaixar aqueles que sempre foram excluídos e por conta da não adequação ao estilo de vida dos outros eram

tidos como incapazes e com a inclusão percebemos que o que faltava era a iniciativa para que todos se desenvolvessem no seu tempo”.

Ao analisar as respostas, nota-se a importância da inclusão social na escola na perspectiva dos novos professores. Segundo a entrevistada Rhaisa, o sistema educacional ainda tem muito a evoluir quanto à educação inclusiva, ademais, ressalta a importância da contribuição dos professores ao buscarem novos conhecimentos a respeito deste tema. A entrevistada Railene faz um paralelo entre inclusão escolar e cidadania, pois a inclusão escolar tem papel fundamental na inclusão e integração social dos indivíduos incluídos. O entrevistado Israel faz menção aos avanços na área da educação escolar, e a importância da iniciativa para aqueles que são incluídos.

No próximo item tratado, os licenciandos comentam das dificuldades ao preparar uma aula, as necessidades no formato atual e a reconstrução do modo de ensino para torná-lo mais eficiente.

- **Rhaisa F. da Silva**, reconhece que:

“A estrutura ainda é precária. Não portamos um laboratório de biologia, tampouco de outra área. Sendo assim, temos que usar a criatividade, fazendo aulas de campo, trabalhando com outros materiais dentro da própria sala de aula para um aprendizado mais dinâmico e efetivo”.

- **Railene F. Roque**, organiza sua visão.

“Preparar aulas mais dinâmicas onde os alunos se façam da forma mais ativa possível”.

- **Israel I. da Silva**, reinterpreta as necessidades como:

“As necessidades que sinto no momento da preparação da aula é a apropriação do material didático correto, onde devemos ter um leque de opções para trabalhos, assuntos que falem de nossa realidade, de nosso dia-a-dia, pois assim o alunado iram se tornar mais participante, porque em sala estará sendo trabalhado assuntos que os mesmos vivenciam e assim a aprendizagem chegará em um patamar bastante elevado se tornando mais eficiente trabalhando com todos de maneira correta e igualitária”.

Observa-se que os entrevistados apresentaram como necessário, de seu ponto de vista, uma estrutura e materiais adequados, também lembrando a importância de se apresentar aulas mais dinâmicas onde os alunos se sentiriam mais participativos. Com estrutura, matérias e uma aula dinâmica e inclusiva, o ensino poder-se-ia tornar mais eficiente.

Na última questão indaga-se ao professor (a), o que poderia mudar na prática pedagógica de ensino, nas técnicas e se poderiam ser usadas. Para os três licenciandos entrevistados seus pensamentos são que:

- **Rhaisa F. da Silva**, reflete seu pensamento assim:

“Penso que, por trabalhar com alunos de ensino médio, prepará-los para o Enem é fundamental, mas não somente isso. Trabalhar com jogos, dinâmicas, tecnologias, aulas de campo são importantes para expandir o conhecimento e torna-los mais fáceis de ser compreendidos. Obviamente, sempre com controle da turma”.

- **Railene F. Roque**, cogita que:

“A didática de ensino: mudar essa técnica tradicionalista que é a mais usada na sala de aula”.

- **Israel I. da Silva**, admite que:

“O que acredito que poderia mudar na prática pedagógica, primeiro de tudo: capacitação constante para professores, pois desta forma seria mais fácil uma melhor prática na ação do professor em sala, fazendo assim que o mesmo conseguisse a partir do conhecimento prévio do aluno ministrar sua aula de maneira mais eficaz, esse eficaz me refiro a aprendizagem do aluno, pois o mesmo se sentirá importante no processo de aprendizagem pois encontrará no professor uma pessoa que estimula sua busca pelo conhecimento e juntos chegam nos resultados esperados pela escola. E uma técnica bastante eficaz no momento em que vivemos é usar a tecnologia ao nosso favor, além também de usar o audiovisual como uma maneira atrativa para aulas”.

Nesta última questão, a entrevistada professora Rhaisa, como professora de ensino médio, destacou a importância da preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio, como fundamental na prática pedagógica, e, além disso, levar as salas de aula práticas inovadoras e intelectualmente estimulantes tais como os jogos, as dinâmicas e o uso da

tecnologia para aprimorar o conhecimento dos alunos, não esquecendo a ordem e a disciplina em sala de aula. A professora Railene apontou a necessidade de uma mudança na atual didática de ensino, fugindo da rigidez dos padrões tradicionais e buscando a inovação. Já o professor Israel afirmou que primordialmente é necessário que haja uma capacitação continuada dos professores, de modo que estes possam ser exemplos para os alunos na busca pelo conhecimento, além de apontar o uso da tecnologia, através de meios audiovisuais como ferramenta para atrair os alunos, atrair os alunos às aulas de modo a melhor construir seus conhecimentos.

Com base no levantamento bibliográfico, chega-se a uma nova perspectiva com autores como Ferreira “Relato de experiência” e Wall “Relato de experiência”. A partir do contato com estes trabalhos, observam-se as expectativas quanto trazendo à formação do docente, as dificuldades nas primeiras experiências, modo do profissional pensar e agir, ensinamentos e desafios no campo de ensino.

Para Ferreira (2011), em seu relato de experiência, (sobre a primeira experiência em sala de aula como professora de geografia: superando expectativas ruins) aponta que ser professor iniciante significa um enorme desafio a cada dia e exige uma nova postura perante a sociedade, diante dos alunos e da classe trabalhadora, (FERREIRA, 2011, p.66-67). A autora ainda afirma que a experiência proporcionou-lhes reflexões próprias e comuns que muitos docentes enfrentam ou enfrentarão na hora de se deparar com a responsabilidade diante de uma sala de aula. Também fala que o carinho que recebe dos alunos é gratificante e fruto de um bom trabalho. Aqui se trata da experiência do docente que aliada à teoria, prática e metodologias adequadas, surtirão êxito quanto ao pleno desempenho da aprendizagem e viabilização da educação.

A autora Wall (2008) em seu artigo (A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas) com base em Reibnitz et al 2006. Acredita que a experiência vivida junto nessa disciplina com os acadêmicos da graduação que aqui descrevemos, demonstra a vontade e o empenho em buscar e aplicar um referencial teórico-metodológico que ajude o aluno a apropriar-se do processo de construção do conhecimento. Processos de mudança sempre trazem dificuldades, por isso foi importante observar como o grupo de professores esteve atento para lidar com os conflitos que surgiram. (Wall, et al p.518). A autora Wall, indica o construtivismo do conhecimento dos discentes como meio eficaz do processo cognitivo de aprendizagem, embora haja a necessidade de transpor obstáculos.

Diante do valor assumido por discussões relacionadas às percepções dos licenciandos e seu papel como professores de Ciência e Biologia em formação inicial, percebe-se que suas

potencialidades impulsionaram valores e exaltaram uma construção de conhecimentos que lhes são auxiliados em sua atuação tornando-se mais práticos numa sociedade desigual, verificando o que propiciaram de atual relevância. Ao endossar as ideais sobre o processo educacional, admitimos, contudo, que “se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p.67). Desse modo Giroux (1997, p.148), consiste em uma perspectiva freireana, afirmando que para o empreendimento de um processo educacional comprometido com a transformação social se faz central a demanda por tornar a ação pedagógica mais politizada e de possibilidades em atuação numa sociedade profundamente heterogênea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Efetivamente, concluiu-se que a pesquisa foi de relevante importância para os licenciandos em Ciências Biológicas, pois suas experiências foram essenciais para a sua estruturação no que diz respeito aos módulos temáticos interdisciplinares que buscavam não só estabelecer a relação entre teorias e práticas nas escolas em que trabalham, mas também tentar uma articulação do encontro vivenciado por estes professores-alunos os quais estão a encarar a realidade educacional.

O professor(a) tem uma grande responsabilidade, pois o profissional tem que ser preparado no que é encontrado na prática, para isso é necessário o aperfeiçoamento e preparação. Percebemos ao longo desta pesquisa que os professores-licenciandos trazem consigo grande peso, pois se espera muito deste profissional por carregar a responsabilidade de, não apenas instruir a experiência, como também, constituir-se enquanto cidadão. Tal peso parece ser sentido por nossos entrevistados, que verbalizam medos e ansiedades em relação à sua atuação docente, embasando as reflexões feitas pelos alunos entrevistados e as representações vivenciadas desses professores iniciantes.

A respeito da inclusão, muitas das escolas não possuem um sistema educativo inclusivo. Os professores-licenciandos entrevistados, apesar de terem a consciência desta real necessidade de formação, e sabendo de alguns fatores que dificultam como o espaço físico, esses educadores procuram buscar saídas para o dia-a-dia de modo a incentivar e promover a permanência de cada um dos alunos. Sabendo das diversidades de aprendizagens, os profissionais procuram, na sua prática de ensino, planejar as aulas de forma adequada e se capacitar para as necessidades educacionais especiais.

A teoria e a prática são indissociáveis, sendo assim, para que se possa fazer uma análise de modo a relacionar tais elementos, é necessário que se pense nesta relação como um todo no qual a teoria e a prática se complementam para atingir determinada finalidade. É importante trabalhar a teoria e a prática de forma unificada, sem negligenciar nenhum aspecto relevante, seja ele, da teoria ou da aplicação prática do conhecimento teórico.

Os licenciandos em Ciências Biológicas, que estão atualmente tendo a oportunidade de exercitarem a prática profissional, enquanto ainda estão assimilando conhecimentos teóricos na universidade, possuem, devido a sua condição peculiar, uma perspectiva diferenciada a respeito de muitos aspectos relativos ao magistério, tais como o sistema educacional, a educação inclusiva e os mais diversos aspectos subjetivos e objetivos na área educacional,

podendo, através dessa visão, trazer algo de inovador no que tange ao ensino de Ciências Biológicas, pois também representam a renovação e uma nova geração de educadores.

A universidade nos forma para sermos professores, é de onde saímos com a base intelectual, mas ao nos depararmos com a realidade do sistema educacional temos que nos adaptar e nos moldar não só ao sistema, mas também ao próprio alunado e suas particularidades e individualidades. Os profissionais licenciandos trazem uma enorme contribuição para educação nas escolas onde trabalham e para a própria universidade, pois com suas experiências diárias contribuem para uma nova forma de ensino onde almejam cada vez mais desenvolver o intelecto do aluno de forma crítica e a educação como um todo.

De acordo com o estudo realizado, é possível concluir que os professores-licenciandos adquirem uma importante experiência ao tentar aplicar o conhecimento teórico à prática de ensino, buscando soluções inovadoras de modo a minimizar a rigidez do sistema educacional.

Tendo em vista a necessidade da adequação da teoria à prática para da melhor forma atender as demandas da educação, é cabível sugerir que a capacitação continuada de professores seja priorizada e incentivada, para que eles possam estar aptos ao que se encontra na escola, a exemplo da educação inclusiva na prática pedagógica.

THE MEETING OF ACADEMIC THEORY AND PROFESSIONAL PRACTICE IN THE EXPERIENCE OF BIOLOGICAL SCIENCES UNDERGRADUATE TEACHERS

ABSTRACT

It is fundamentally important the initial preparation for teaching, but also the survey of individual and collective visions and reflections by undergraduates professionals, about the responsibility of the teacher, the construction of the professional identity and the approximation with the reality of their knowledge area. This work is a study of the meeting between the academic theory and the professional practice of Sciences and Biology Teaching with undergraduates from Biological Sciences of the State University of Paraíba, highlighting his first experiences and reflections about their importance on the initial formation as teachers. The aim of this work is to make feasible a survey of academic theory and professional practice of Sciences and Biology Teaching, the concept of participatory action during first experiences lived in the schools where the undergraduates work. The approach taken by this work is the qualitative method, with bibliographic bases, and a questionnaire research with teachers. We analyzed the theoretical academic knowledge use and its suitability by professionals still in training, the practical applications where they work, acquiring multiple knowledges in the initial professional formation, critical and reflexive, based on an emerging paradigm that focuses the current needs of education teaching. Through interviews, three biological science students from the State University of Paraíba were invite to make their personal reports about their first experiences in elementary and high school classrooms. These reports pointed to a heterogeneity of classes and difficulties to applying the theoretical knowledge acquired in the classroom daily practice. The interviewees also reported the lack of school infrastructures and pedagogical didactic resources. The interviewees admitted that even with these difficulties, they still hope in education as a way for a citizen transformation.

Keywords: Education. Teaching practices. Teaching experiences.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**, 5ª Ed. São Paulo, Cortez, 2007.

ALVAREZ, M. L. **Crenças, Motivações e Expectativas de alunos de um curso de formação Letras/Espanhol**. In: ALVAREZ, Maria Luiza; SILVA, Kleber Aparecido da. (Org.). **Linguística Aplicada: Múltiplos olhares**. São Paulo: Pontes, 2007. p. 191-231.

_____. **O papel dos cursos de letras na formação dos professores de línguas: ontem, hoje e sempre**. In: SILVA, Kleber Aparecido da. (Org.). **Ensinar e aprender línguas na Contemporaneidade: linhas e entrelinhas**. Campinas: Pontes Editores, 2010. p. 235-255.

BRASIL. LEI Nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). 5ª Edição, [1996] 2010. **Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados**. Disponível em <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 20 de Jul. 2017.

BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. **Aprova o Plano nacional de educação – PNE** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm Acesso em: 20/08/2017.

BRASIL. LEI Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. **Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 28/08/2017.

FERREIRA, F. B. **Relato de experiência**. Primeira experiência em sala de aula como professora de geografia: superando expectativas ruins. Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 63-67, jan./jun. 2011.

FIORENTINI, D. SOUZA, A.; MELO, G. F. **Saberes docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos**. In: GERALDI, C. (org.) *Cartografias do trabalho docente: Professor (a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das Letras, ALB, 1998, p. 307-335 apud LELIS, I.A. **Do Ensino de Conteúdos aos Saberes do Professor: Mudança de Idioma Pedagógico?** *Educação & Sociedade*, ano XXII, no 74, abril 2001. Campinas, SP: Cedes.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**, 48ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, M. A. Educação e ensino de língua estrangeira hoje: implicações para a formação de seus respectivos profissionais e aprendizes. In: ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. (Org.). **Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões**. Campinas, SP: Pontes Editores, Arte Língua, 2004. p. 117-130.

GIROUX, H. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LEITE, Y. U. F. **A Formação de Professores nos Cursos de Licenciatura: Algumas Diretrizes e Práticas**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 23, 2007, Porto Alegre: ANPAE, 2007.

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, S. F. TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. Tradução: Cláudia Schilling.

REIBNITZ, K.; PRADO, M. L. **Inovação e educação em Enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura; 2006.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.112.

SGARBI, P. **Depois de aceitar o convite, fiquei esperando um “causo”**. In: AZEVEDO, Joanir Gomes de; ALVES, Neila Guimarães. (Orgs.). **Formação de professores: possibilidades do impossível**. Rio de Janeiro: DP & A editora, 2004. p. 27-42.

WALL, M. L.; PRADO, M. L.; CARRARO, T. E. **Relato de Experiência**. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. Curitiba – PR. 2008, p. 515-519. Acta Paul Enferm 2008; 21(3):515-9.

APÊNDICE

Pesquisa referente ao encontro da teoria acadêmica e da prática profissional na experiência de professores, enquanto licenciandos em ciências biológicas

Dados pessoais

Nome professor (a):

Escola (s) em que trabalha:

Disciplina (s) que ministra:

Há quanto tempo leciona:

Nível de atuação (fundamental ou médio):

Questionário

- 1-** Em sala de aula, como professor(a), quais foram suas primeiras e mais importantes experiências nos primeiros dias lecionando?
- 2-** Sobre sua percepção de teoria e prática, para você professor(a), qual foi a concepção de ensino quanto ao sistema escolar aplicado onde trabalha? Houve conhecimentos práticos adquiridos após a experiência inicial como professor, e, se sim, quais foram?
- 3-** Em se tratando do movimento de inclusão escolar, que busca na legislação o direito democrático e justo, qual é a sua perspectiva, como professor(a) e com base na sua formação inicial, a respeito dessa evolução no ensino?
- 4-** Do seu ponto de vista, como licenciando, ao preparar uma aula, que necessidades estão presentes no formato atual, e, tendo em vista tais necessidade, como se pode dar a reconstrução do modo de ensino no contexto científico e escolar para torná-lo mais eficiente?
- 5-** Para o professor(a) futuro recém-formado, o que você acredita que poderia mudar na prática pedagógica de ensino, e que técnicas poderiam ser usadas?